

PERFIL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO AGRESTE PERNAMBUCANO SOBRE O DESCARTE DE MEDICAMENTOS

Juliana Thais da Silva Amaral ¹; Asheley Iaponira Campos Oliveira da Silva²; Paloma Lourenço Silveira de Araujo³; Ana Paula Freitas da Silva⁴

¹ Universidade Federal de Pernambuco (julianasmaraal@outlook.com)

² Universidade Federal de Pernambuco (asheleyiaponira@hotmail.com)

³ Universidade Federal de Pernambuco (palomalsaraujo@hotmail.com)

⁴ Universidade Federal de Pernambuco (apfslima@gmail.com)

Resumo

O descarte de medicamentos é uma problemática ambiental e de saúde pública; uma vez que causa problemas no meio ambiente e na saúde humanas e de animais. É importante ressaltar que os medicamentos quando descartados no meio ambiente liberam substâncias que ficam podem ser acumuladas e transmitidas nas diversas escalas da rede alimentar. Associado ao descarte dos medicamentos está associado a automedicação, que acaba sendo decorrente da armazenagem dos medicamentos. O presente trabalho teve como objetivo analisar como um grupo de 50 universitários de diversos cursos de graduação e diversas cidades do Agreste Pernambuco como realizam o descarte de sobras de medicamentos e vencidos. A coleta de dados foi realizada através de formulário eletrônico do *Google docs*. Os resultados da pesquisa mostraram que o descarte mais comum utilizado é o hábito armazenar até vencer ou descartar em lixos comuns, pias ou esgoto. A pesquisa indicou uma conscientização satisfatória dos entrevistados; uma vez que, quando questionados sobre as consequências do descarte inadequado destes medicamentos 50% dos entrevistados responderam que uma das principais consequências seria a contaminação de solos, animais e de águas. Este resultado demonstra que há o conhecimento; embora muitas vezes falta informações e locais adequados para descartar essas substâncias. Os resultados obtidos demonstram que a necessidade de campanhas sobre a conscientização das consequências da contaminação por medicamentos, como também uma legislação adequada que preveja locais e responsáveis pela coleta, armazenagem de sobras/medicamentos vencidos.

Palavras-chave: Medicamentos, Descarte Inadequado, Educação Ambiental, Conscientização.

PERFIL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO AGRESTE PERNAMBUCANO SOBRE O DESCARTE ADEQUADO/INADEQUADO DE MEDICAMENTOS

Juliana Thais da Silva Amaral ¹; Asheley Iaponira Campos Oliveira da Silva²; Paloma Lourenço Silveira de Araujo³; Ana Paula Freitas da Silva⁴

¹ Universidade Federal de Pernambuco (julianasmaraal@outlook.com)

² Universidade Federal de Pernambuco (asheleyiaponira@hotmail.com)

³ Universidade Federal de Pernambuco (palomalsaraujo@hotmail.com)

⁴ Universidade Federal de Pernambuco (apfslima@gmail.com)

Introdução

O descarte inadequado de medicamentos vêm sendo considerado um grave problema de saúde e ambiental, pois cada vez mais o meio ambiente e o homem vem sofrendo as consequências deste descarte. É importante ressaltar que os medicamentos desde os tempos antigos são utilizados no tratamento e controle de doenças, com o objetivo de fornecer qualidade de vida aos indivíduos, sendo por isso um aliado a saúde humana. Porém, algo que vem preocupando os especialistas é a automedicação; bem como, o descarte inadequado das sobras destes medicamentos.

O aumento da produção de medicamentos, as amplas campanhas de marketing utilizadas na divulgação de novos fármacos e uma legislação que permite a compra livre de alguns medicamentos tem sido relacionadas com o aumento crescente da automedicação. Têm-se observado que as famílias cada vez mais, têm “*farmacinhas caseiras*” onde é possível encontrar medicamentos classificados como reserva de urgência, dentre eles antigripal, antitérmico, anti-inflamatório e analgésico, que são vendidos em sua maioria sem prescrições médicas. Também é possível encontrar antibióticos, que em sua maioria são sobras de tratamentos que são guardados e utilizados quando a pessoa achar necessário (BUENO; WEBER; OLIVEIRA, 2009)

Diante desta prática, muitos usuários utilizam-se destas medicações sem se preocupar muitas vezes com a forma de armazenamentos destes; bem como com a data de validade. Esta é uma informação de suma importância para o consumidor, pois indica o período no qual a medicação perde total ou parcialmente sua capacidade terapêutica, passando a atuar como um complicador e não mais um medicamento para a saúde humana.

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, os medicamentos são considerados resíduos químicos, e por isso devem ser armazenados e descartados de forma

adequada, conforme prevê legislação própria (ANVISA, 2006). É importante ressaltar que descartar medicamentos em lixo comum, que acabam indo para os lixões, não é a forma adequada; uma vez que estes, permaneceram à céu aberto em contato com o solo, animais e catadores. Esta condição pode promover contaminação do solo e dos lençóis freáticos; bem como causar/propagar doenças para os animais e seres humanos (RODRIGUES, 2009).

Diante desta realidade, percebe-se que os medicamentos não devem ser eliminados na água e no solo, pois possuem compostos (princípios ativos) que permanecem inalterados quando descartados no ambiente, o que leva a uma alta taxa de bioacumulação e baixa biodegradabilidade. Em função da estabilidade destes compostos, estes são capazes de circular pela cadeia alimentar e pelos ecossistemas, causando os efeitos colaterais que estão previstos para cada substância. Deste modo, percebe-se um adoecimento de animais, plantas além da contaminação da água que será consumida por uma determinada população. Isso é atualmente considerado um problema de saúde pública e ambiental, visto que impacta diretamente da população e nos ecossistemas (CRESTANA; SILVA, 2011).

Os medicamentos são classificados conforme normas da Anvisa, como resíduos do grupo B, que incluem substâncias químicas responsáveis por apresentar um grande risco à saúde pública; bem como promover danos ao meio ambiente. Em alguns casos, essas substâncias apresentam-se como tóxico, corrosivo e inflamável, o que pode causar sérios problemas ambientais e de saúde, para quem o manuseia de forma inadequada (ALVARENGA; NICOLETTI, 2010).

Por fazerem parte do cotidiano da sociedade moderna, os medicamentos podem ser utilizados como tema gerador para o ensino de Educação Ambiental (EA), o que está previsto na Lei nº 9.795 de 27 de maio de 1999. Esta define que a Educação Ambiental deve ser trabalhada como conteúdo transversal dos componentes curriculares. Deste modo, é possível trabalhar conteúdos de química associando-os a automedicação, armazenamento e descarte apropriado dos medicamentos, conscientizando-se assim os discentes da importância de seu papel enquanto cidadão.

Diante deste cenário, o presente trabalho teve por objetivo avaliar o conhecimento de estudantes universitários do Agreste pernambucano sobre a armazenagem, automedicação e descarte de medicamentos; bem como as consequências do uso inadequado destes compostos.

Metodologia

O trabalho foi feito através da aplicação de um questionário, utilizando *google docs*, com uma amostra de 50 estudantes universitários. O formulário continha 13 perguntas do tipo aberta e fechada, como objetivo de traçar o perfil do entrevistado. Inicialmente foram questionadas curso, cidade, período e idade dos entrevistados.

Em seguida o aluno foi questionado sobre o descarte de medicamentos através das seguintes questões: Quais os principais medicamentos utilizados por você no último ano? O que faz quando sobra algum medicamento (descarta, doa, outros)? Em caso de descarte, qual procedimento utiliza? Existe algum local específico para recolhimento dos medicamentos vencido/não utilizado? Como descarta o medicamento que sobrou? Qual a opinião sobre o descarte de medicamentos no meio ambiente, como esgoto e lixo comum, pode trazer algum impacto nocivo ao ecossistema? Quais consequências podem ser provocadas por medicamentos, quando lançados in natura ao meio ambiente? Qual a solução sugere ao descarte adequado de medicamentos não utilizados? Acha importante trabalhar o tema de descarte de medicamentos e seus impactos no ensino básico, justifique?

Após coleta dos dados, os mesmos foram analisados e os resultados serão discutidos a seguir.

Resultados e Discussão

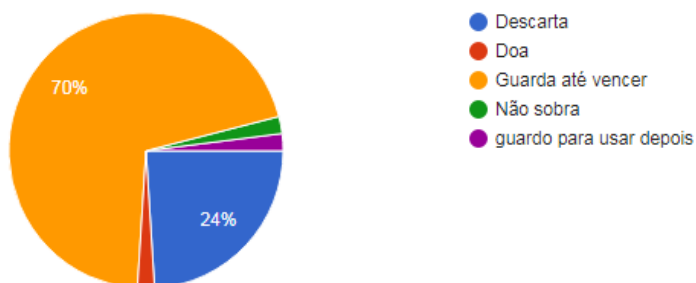
Após análise dos dados sobre o perfil da amostra, pode-se perceber que os entrevistados, eram das cidades de Altinho, Belo Jardim, São Caetano, Cumaru, Limoeiro, Brejo da Madre de Deus, Cupira, Bezerros e Caruaru todas são cidades localizadas no Agreste de Pernambuco. Dentre os cursos dos entrevistados estavam Licenciatura em Química e Farmácia, com a faixa etária entre 17 e 40 anos.

Dentre os medicamentos mais citados pelos entrevistados estão os analgésicos Dipirona, Paracetamol, Dorflex, Buscopan, Tylenol, seguidos pelos antialérgicos, anti-inflamatórios e antibióticos. Este resultado demonstra que os entrevistados novamente utilizam amplamente os medicamentos de venda livre, o que releva a falta de preocupação com a automedicação. Este é um perfil, que está descrito na literatura, e que sugere a necessidade de uma legislação mais rígida com relação a venda de medicamentos; bem como a necessidade de campanhas que visem explicar as consequências da automedicação para os usuários.

Outro ponto analisado na pesquisa foi o que fazer com a sobra dos medicamentos? Dentre os entrevistados 70% afirmam guardar os medicamentos até a data de vencimento 24%

informaram descartar as sobras, conforme descrito no gráfico abaixo. Este é um dado preocupante, uma vez que guarda o medicamento significa que o indivíduo poderá utilizá-lo em situações de adoecimento similares, o que pode em alguns casos causar danos a saúde do indivíduo.

Gráfico1: Dados sobre armazenamento das sobra de medicamentos.



Fonte: Autor

Com relação ao descarte dos medicamentos, 78% dos entrevistados descartam em lixo comum, jogam diretamente no vaso sanitário ou na rede de esgoto; enquanto 22% afirmam que descartam em postos de coletas apropriados. Novamente, este resultado demonstra a falta de preocupação com o descarte destes medicamentos e principalmente com as consequências destes no meio ambiente. Diante deste resultado, fica evidente a necessidade de campanhas educativas que forneçam informações sobre esta temática, bem como locais de coleta seletiva para estes medicamentos.

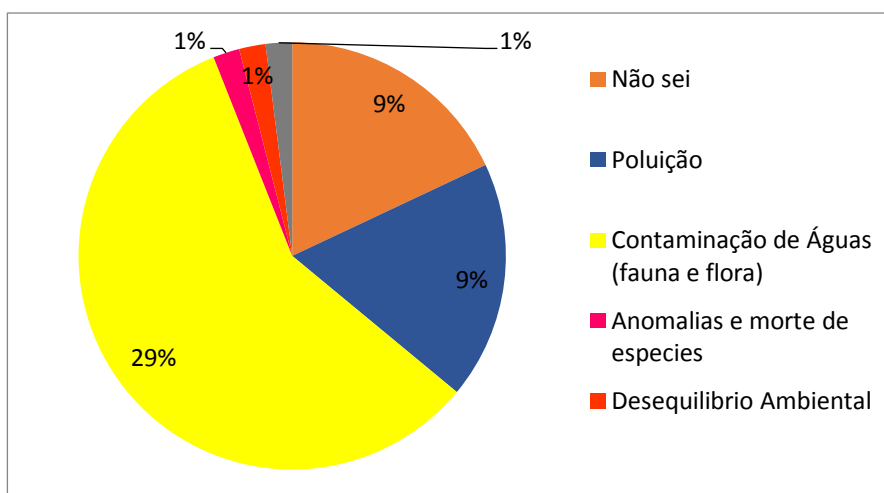
Quando questionados se o descarte de medicamento no meio ambiente, como no esgoto ou lixo comum, pode trazer algum impacto nocivo ao ecossistema, 72% concorda que o descarte inadequado pode trazer consequências para o meio ambiente, principalmente por causa das substâncias químicas presentes nos remédios. No entanto, este resultado novamente demonstra que embora acreditem que os medicamentos causam prejuízo ao meio ambiente, ainda há um descarte inadequado por parte dos entrevistados (78% descarta no lixo ou esgoto).

Quanto as consequências que podem ser provocadas pelos medicamentos, quando lançados *in natura* no meio ambiente, 58% afirmaram que estes contaminam o solo e as águas, podendo afetar a fauna e flora, como afirma um dos entrevistados em sua fala: “*Os compostos químicos presentes nesses medicamentos podem causar danos nos lençóis freáticos fazendo com que as águas fiquem poluídas.*” Esta fala demonstra uma preocupação

com as consequências do descarte inadequado de medicamentos e como este pode causar sérios problemas ao homem e ao meio ambiente.

Entretanto, 18% afirmam que uma vez descartados no solo ou nas águas, os medicamentos apenas poluem. Neste caso, fica evidente a falta de preocupação do indivíduo com o meio ambiente, bem como a falta de cidadania do mesmo. Com base no gráfico 2, pode-se perceber que há um conhecimento superficial sobre as consequências da poluição causada pelo descarte inadequado dos medicamentos. Este fato é bastante preocupante, uma vez que o descarte de medicamento é um ação que faz parte da rotina dos indivíduos e que por isso deveria ser discutido e divulgadas ações preventivas e conscientização, para o descarte/armazenagem de medicamentos.

Gráfico 2: consequências dos medicamentos lançados in natura no meio ambiente



Fonte: O autor

Sobre a solução que os entrevistados sugerem para o descarte adequado dos medicamentos, muitos concordam que deveria haver um local apropriado para descartes, sejam em postos de saúde, em farmácias ou deveria ser criado um local específico para o descarte. Alguns sugerem também a divulgação, palestras e rodas de debates para esclarecimentos sobre os usos consciente de medicamentos e o seu descarte. Essa é uma proposta que pode ser realizada de forma plena pelas escolas, faculdades e universidades uma vez que estas podem trabalhar de formas diversas essa temática, seja através de aulas contextualizadas, campanhas de conscientização e propagação de informações através de meios digitais.

Quando perguntados sobre a importância de trabalhar a temática de descarte de medicamentos e seus impactos no meio ambiente, nos espaços das escolas de ensino médio e fundamental, apenas 2% dos estudantes disseram não achar relevante trabalhar esse tema na escola. Em contrapartida, 96% dos entrevistados acreditam ser de extrema importância abordar esse tema em sala de aula, pois somente assim será possível conscientizar os alunos e desenvolver no mesmo um senso de cidadania. Novamente, esta temática pode ser abordada pela Educação Ambiental de forma transversal, trabalhando com os alunos nos diversos níveis de formação; bem como, desenvolvendo ações que atinjam a sociedade. É importante ressaltar que somente com informações será possível reduzir o descarte inadequado de medicamentos; bem como com ações de prevenção e prevenção da saúde associados as consequências da contaminação de ecossistemas, água e solo.

Conclusões

A partir dos resultados obtidos foi possível observar que os entrevistados não possuem o hábito de descartar os medicamentos de forma inadequada, uma vez que muitos apresentaram uma preocupação com as consequências decorrentes da poluição causada pelos medicamentos. Foi possível também perceber que a falta de informações sobre locais apropriados de coleta de medicamentos usados e/ou vencidos precisa ser amplamente divulgado na sociedade, pois somente através desse controle será possível minimizar os problemas e a poluição decorrente de medicamentos.

De um modo geral, pode-se inferir que a amostra analisada possui consciência da importância do controle adequado do descarte de medicamentos; bem como das consequências dos princípios ativos no meio ambiente. Pode-se perceber também que a temática de medicamentos precisa ser discutida nos mais diferentes espaços de formação seja formal ou não, e que campanhas de saúde pública e de Educação Ambiental precisam ser desenvolvidas para conscientizar a população; bem como fomentar a discussão sobre a responsabilidade do cidadão e do estado sobre esta temática.

Pode-se ainda pensar em uma legislação mais eficiente, onde os fabricantes sejam responsáveis não somente pela produção, mas também pela coleta e descarte de medicamentos vencidos e/ou sobras de tratamentos médicos.

Referências

AGUILAR, Graciela Ruiz Aguilar; SÁNCHEZ, José Manuel Fernández; VÁZQUEZ, Refugio Rodríguez. Resíduos peligrosos: grave riesgo ambiental. Avance y Perspectiva, v.20, p. 151-58, maio-junio, 2001. Disponível em: <http://www.cinvestav.mx/Portals/0/Publicaciones%20y%20Noticias/Revistas/Avance%20y%20perspectiva/mayjun01/2%20RESIDUOS.pdf>. Acesso em: 30 de maio de 2010.

ALVARENGA, L.S.V./ NICOLETTI, M.A. Descarte Doméstico de Medicamentos e algumas considerações sobre o Impacto Ambiental. Revista Saúde, 2010

ANVISA. *Resolução n°80*, 11 de maio de 2006. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/hotsite/fraciona/rdc.htm>>Acesso em: 15 julho 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.795, 27 de abril de 1999**. Publicada no Diário Oficial da União em 27 de Abril de 1999. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. As 22h32min.

CRESTANA, G.B. & SILVA, J.H. (2011). Fármacos residuais: panorama de um cenário negligenciado. Revista Internacional de Direito e Cidadania, n. 9, p. 55-65.